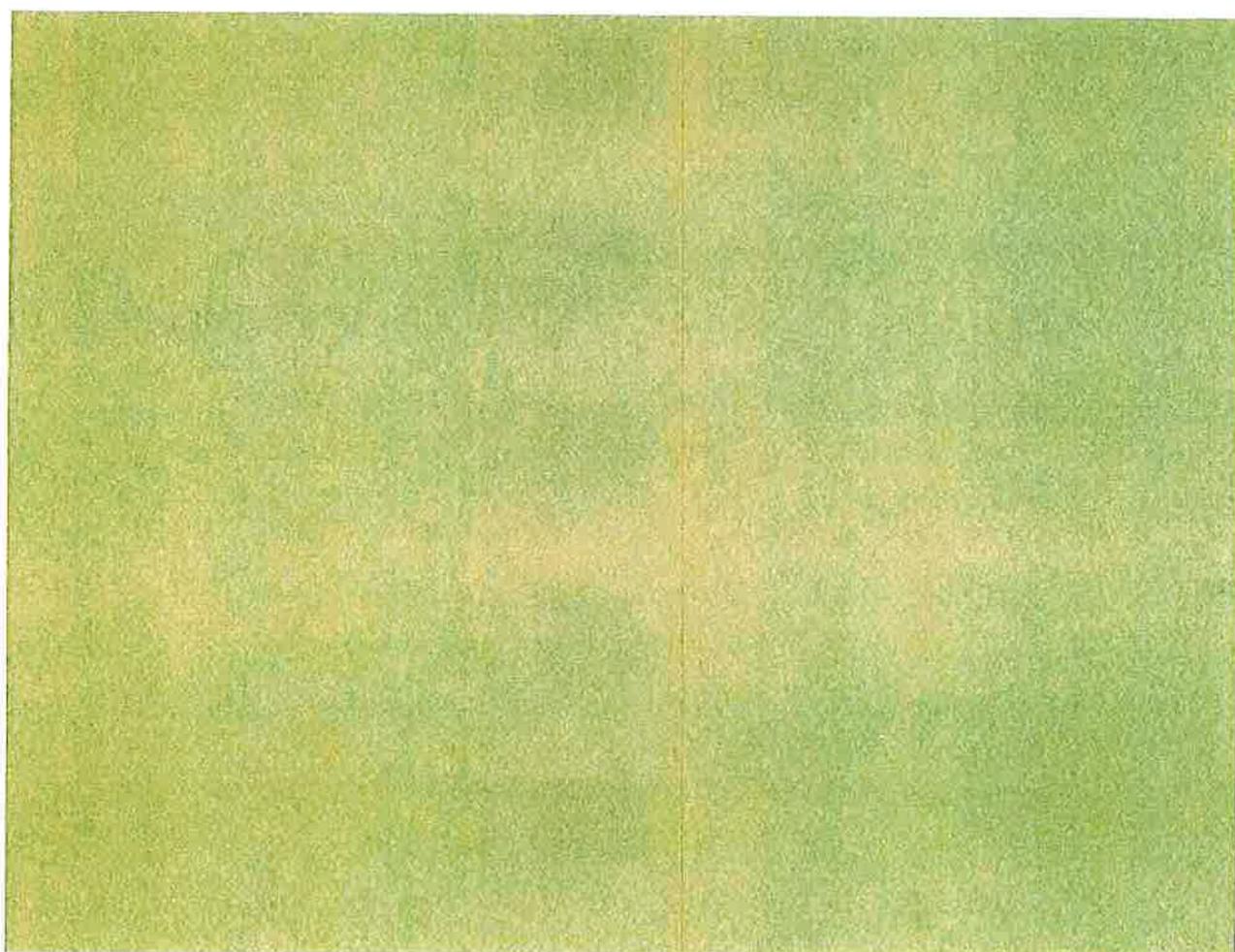




Relatório do Conselho de Administração 2022



Índice

1. Introdução.....	2
2. Ambiente Macroeconómico.....	2
3. Evolução do mercado segurador português.....	5
4. Atividade da Sociedade.....	8
5. Indicadores de negócio 2022.....	12
6. Perspetivas 2023.....	16
7. Outras Informações.....	18
8. Proposta de aplicação de resultados.....	18
9. Agradecimentos.....	18

Handwritten signatures in blue ink, including a large signature on the left, a signature with a checkmark, and several other signatures on the right.

Exmos. Senhores Acionistas,

No cumprimento dos estatutos e da Lei, submetemos à vossa apreciação e aprovação o Relatório de Gestão e as Contas da MELIOR Seguros – Consultores e Corretores de Seguros, SA, relativos ao ano de 2022.

1. Introdução

A MELIOR Seguros – Consultores e Corretores de Seguros, SA, doravante “Sociedade” ou “MELIOR”, é o repositório da história e da evolução de várias marcas que ao longo de mais de um século ocuparam o panorama da corretagem de seguros em Portugal e resulta da redenominação, ocorrida em 2020, da sociedade Atlas que em 2013 havia corporizado a fusão de todas essas sociedades.

2. Ambiente Macroeconómico

O ano de 2022 foi marcado pelo surgimento da guerra Rússia-Ucrânia e pelo impacto do choque energético, de que resultaram uma elevada incerteza no panorama geopolítico e uma perda de confiança dos agentes económicos. A taxa de inflação atingiu um máximo histórico na área do euro e o valor mais elevado dos últimos 40 anos nos EUA, acompanhado de uma rápida subida das taxas de juro e da forte depreciação do euro face ao dólar.

No conjunto dos três primeiros trimestres de 2022, a atividade económica global abrandou, tendo o PIB do G20 registado uma variação homóloga de 3,6% (6,1% em 2021), com destaque para 2,5% nos EUA, 3% na China, 4,1% na União Europeia e 4% na área do euro (5,9%; 8,1%; 5,4% e 5,3%, respetivamente, no ano de 2021).

Após um crescimento de 6,8% em 2022, a economia portuguesa abrandará significativamente em 2023, para 1,5%, projetando-se uma aceleração para 1,9% em 2025. A evolução da atividade em 2023 reflete a redução dos contributos do consumo privado e das exportações de serviços (líquidos de conteúdos importados) de 2,2 pp para 0,0 pp no primeiro caso e de 4,1 pp para 0,7 pp no segundo caso.

O contributo do investimento aumenta, situando-se em 0,2 pp, e o das exportações de bens e serviços diminui ligeiramente para 0,3 pp próximo do observado nos anos anteriores à pandemia. Em contraste, o consumo privado cresce menos do que o PIB, com um contributo inferior ao da média de 2015-19 (2,6%).

Após um aumento de 5,9% em 2022, o consumo privado cresce 0,2% em 2023. O forte crescimento em 2022 ocorre num contexto de recuperação do nível pré-pandémico, de



estagnação do rendimento disponível real e de redução da taxa de poupança para valores historicamente baixos (4,4%). Num contexto de eliminação das restrições associadas à pandemia, as famílias aumentaram o consumo, em particular em bens e serviços cuja despesa tinha sido adiada nos dois anos anteriores, utilizando parte da poupança acumulada durante a crise. A confiança dos consumidores — que já se encontrava em níveis baixos desde março — deteriorou-se novamente em setembro e outubro. No último trimestre de 2022, as medidas extraordinárias de apoio às famílias anunciadas pelo Governo deverão ainda suportar o consumo privado, dado que beneficiam agregados familiares que tipicamente têm uma maior propensão a consumir.

Em 2023, o aumento muito reduzido do consumo privado está associado à menor almofada financeira das famílias, ao aumento do serviço da dívida e à baixa confiança dos consumidores. A redução adicional da taxa de poupança contribui para conter a desaceleração do consumo privado. O rendimento disponível nominal desacelera em 2023 — refletindo a estabilização do emprego e o desaparecimento das medidas temporárias de apoio, a par do aumento do serviço da dívida — e o seu poder de compra volta a estagnar dada a inflação ainda elevada. O impacto do aumento das taxas de juro e da inflação sobre a situação financeira das famílias deverá ser mais marcado para os agregados endividados de menor rendimento.

O consumo público cresce 2% em 2022, desacelerando gradualmente ao longo do horizonte. Depois de aumentar 4,6% em 2021, o consumo público abranda em 2022 refletindo a redução dos efeitos associados à pandemia, incluindo um menor crescimento do emprego nas administrações públicas. A ligeira desaceleração em 2023 tem subjacente a hipótese de menor crescimento do emprego público, parcialmente compensada por uma aceleração da despesa líquida em bens e serviços, em linha com o previsto no Orçamento do Estado.

O investimento desacelera para 1,3% em 2022, projetando-se crescimentos de 2,9% em 2023. O comportamento contido do investimento empresarial em 2022-23 (taxas de variação de 0,8% e 1,6%, respetivamente) é explicado pelo adiamento de projetos num contexto de elevada incerteza, restrições da oferta — de materiais e mão de obra —, aumento dos custos de produção, aperto das condições de financiamento e abrandamento da procura. O aumento da entrada de fundos da União Europeia, em particular dos associados ao PRR, deverá contribuir para suportar o investimento empresarial nos próximos anos.

Após um crescimento de 17,7% em 2022, as exportações apresentam taxas em torno de 4% em 2023-25. O elevado dinamismo deste agregado em 2022 reflete a forte recuperação da componente de serviços, em particular do turismo. As exportações de turismo crescem quase 80%, beneficiando do levantamento das restrições da pandemia e da concretização da procura adiada durante esse período. Este agregado aproxima-se dos valores pré-pandemia no final de 2022. Em 2023, as exportações de turismo deverão crescer 8,6%, beneficiando da Jornada Mundial da Juventude que terá lugar em Portugal no terceiro trimestre. As exportações de bens deverão crescer 3,5% em 2023, refletindo um enquadramento Internacional menos favorável. Em 2023, a desaceleração da procura externa deverá implicar um menor crescimento das



ventas de bens ao exterior, não obstante algum impacto positivo da dissipação dos constrangimentos nas cadeias de valor globais.

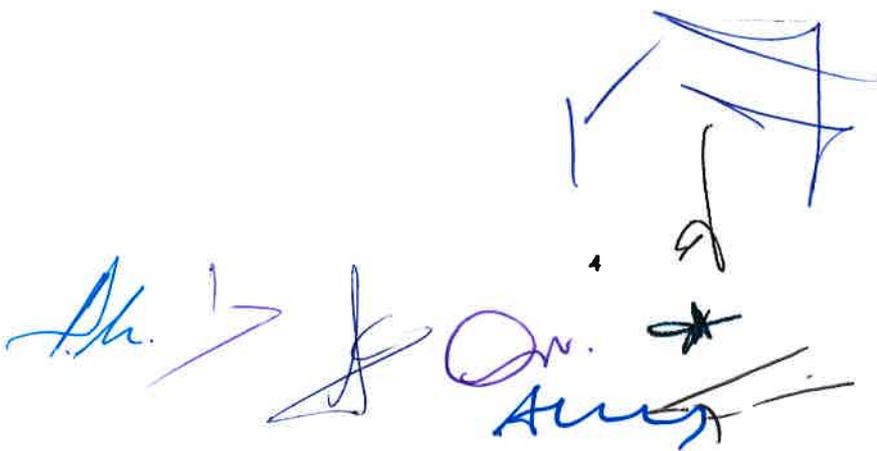
Após um aumento de 11,1% em 2022, as importações apresentam crescimentos gradualmente mais moderados ao longo do horizonte. As importações de bens evoluem em linha com a procura global. A economia portuguesa em 2022-25 ponderada pelos conteúdos importados, projetando-se um crescimento mais forte dos serviços, refletindo a evolução marcada do turismo de residentes no exterior.

No período 2023-25 o emprego apresenta um crescimento baixo, em torno de 0,1%, em termos médios anuais. Prolongando o crescimento da oferta de trabalho dos últimos anos, a taxa de participação aumenta cerca de 1 pp em 2022, assumindo-se aumentos mais reduzidos nos próximos anos.

A taxa de desemprego diminui em 2022, para 5,9%, um valor historicamente baixo, estimando-se que o mercado de trabalho se encontre próximo do pleno emprego. A percentagem de empresas que relatam dificuldades na contratação de pessoal qualificado permanece historicamente elevada nos principais setores de atividade. Num contexto de escassez de mão de obra projeta-se uma estabilização da taxa de desemprego nos próximos anos, pelo encorajamento das empresas em reterem os seus Colaboradores.

Estima-se uma redução da inflação para 5,8% em 2023, 3,3% em 2024 e 2,1% em 2025, refletindo menores pressões de origem externa. O abrandamento da atividade mundial e a dissipação dos constrangimentos nas cadeias de fornecimento contribuem para atenuar as pressões inflacionistas externas ao longo do período de projeção, assumindo-se uma desaceleração do preço das importações e, em particular, uma redução no caso do gás e do petróleo. Esta evolução é parcialmente contrabalançada pelas pressões internas, num contexto da margem reduzida de recursos no mercado de trabalho e em que os trabalhadores tentam mitigar perdas dos salários reais e as empresas recuperar margens de lucro. Num quadro de normalização da política monetária e em Riscos que as expectativas de inflação de longo prazo permanecem ancoradas, a inflação aproxima-se dos valores consistentes com a estabilidade de preços no final do horizonte.

Em 2022 e 2023, a inflação é inferior à projetada para a área do euro (em 0,3 pp e 0,5 pp, respetivamente), refletindo uma menor subida do preço dos bens energéticos em Portugal, em particular da eletricidade e do gás.



3. Evolução do mercado segurador português

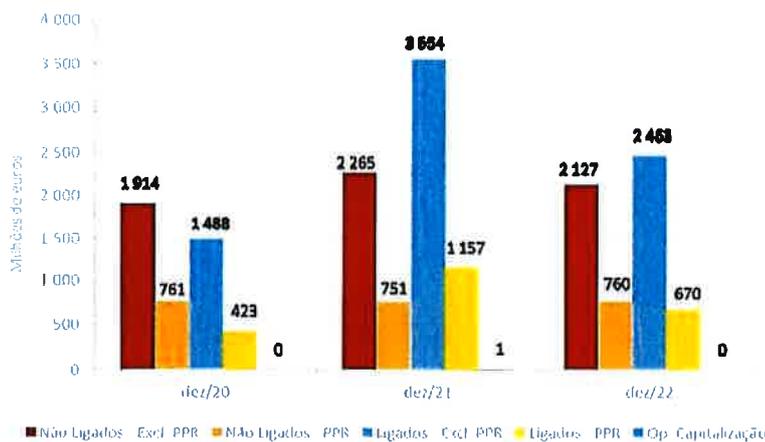
Em 2021, a atividade seguradora recuou face às significativas perdas verificadas no ano anterior, crescendo 34,2% para o qual foi determinante o crescimento de 68,5% verificado no ramo Vida, tendo os ramos Não Vida crescido 4,8%.

Já em 2022 a produção de seguro direto apresentou, em termos globais, um decréscimo de 9,7% face a 2021, para o qual foi determinante a forte quebra nos ramos Vida (22,1%). Os ramos Não Vida registaram um crescimento de 7,4%. O volume global de prémios de seguro atingiu o valor de 12.057.444 mil euros, dos quais 6.019.765 mil euros no Ramo Vida (49,93% do total) e 6.037.679 (50,07%) nos ramos Não Vida.

Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um decréscimo de 14,8% face ao ano anterior. Para este decréscimo foi determinante a diminuição verificada no ramo Vida (22,9%), uma vez que os custos com sinistros dos ramos Não Vida aumentaram 4,9%.

Para a diminuição da produção no ramo Vida (22,1%), muito contribuíram os seguros de vida ligados (33,5%), em particular nos PPR (42,1%). No mercado total os PPR registaram um decréscimo de 25,1%.

Produção de Seguro Direto em Portugal Ramo Vida:

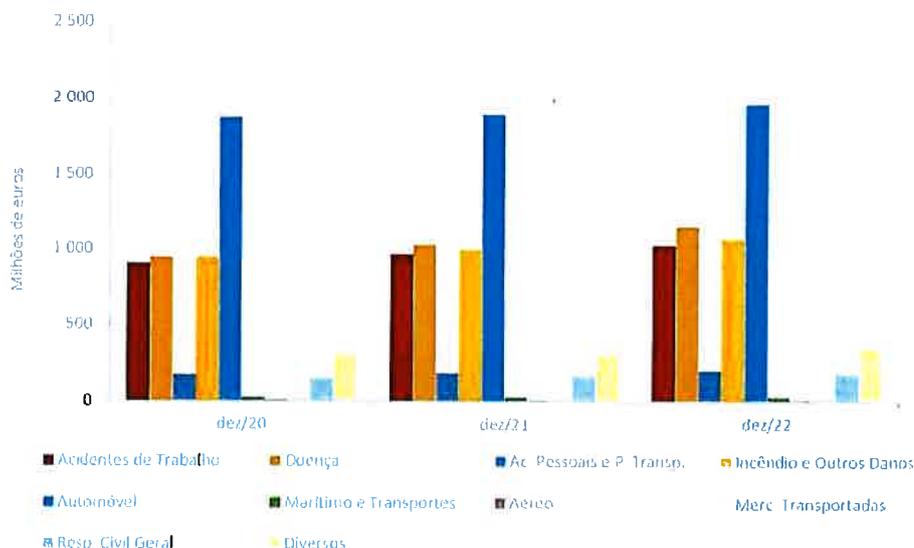


Os ramos Não Vida registaram um aumento de 7,4% (4,8% em 2021). Os ramos, automóvel, doença, IOD e acidentes de trabalho, a representarem, respetivamente, 32,56%, 19,15%, 17,77% e 17,01%, são os ramos preponderantes. Em termos de crescimento, nos principais ramos, o mais significativo é o ramo doença com um crescimento de 11,85%, ficando os restantes, embora com crescimento, abaixo dos 10%. Nos ramos com menor expressão no volume de prémios destaque para os crescimentos em Mercadorias Transportadas (+11,36%), Responsabilidade Civil (+10,64%) e Acidentes Pessoais (+10,23%).

5



Produção de Seguro Direto em Portugal Ramos Não Vida:



A estrutura da carteira dos seguros dos ramos Não Vida não sofreu alterações significativas face ao ano anterior. De referir apenas o aumento de peso de 0,7 pontos percentuais dos ramos de Acidentes e Doença por contrapartida da perda de importância do ramo Automóvel.

Os custos com sinistros de seguro direto do total do mercado apresentaram um acréscimo de 4,9% face a 2021, com especial incidência nos ramos Automóvel (+7,94%), Doença (+11,5%) e Incêndio e Outros Danos (+11,09%), ao contrário dos Acidentes de Trabalho cujos custos com sinistros diminuíram 13,6%.

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto dos ramos Não Vida tem sido idêntica ao longo dos períodos homólogos. Saliente-se, contudo, que no período em análise, a modalidade Acidentes de Trabalho viu o seu peso diminuir 3,7 pontos percentuais. Por seu lado, os ramos Doença e Automóvel registaram acréscimos de 1,4 e 1,1 pontos percentuais, respetivamente.

Evolução do mercado de distribuição e mediação de seguros

Os agentes e corretores de seguros representam, em prémios de seguros, um valor estimado de 3,6 mil milhões de euros, sendo especialmente marcante a sua importância na distribuição de produtos dos ramos Não Vida. A distribuição de seguros continua a ser maioritariamente realizada através do canal agentes e corretores (56%), sendo esta quota muito superior nos ramos Não Vida (74%) e menos expressiva nos Ramos Vida (20,3%).

Mantém-se a tendência de diminuição do número de mediadores, sobretudo resultante da publicação da nova lei de distribuição de seguros que, como se sabe, entre outras medidas, acabou com a categoria de mediadores ligados. O número de mediadores tem vindo

progressivamente a diminuir sendo em 2022, 10.687 (eram 20.258 em 2017), dos quais 6.925 em nome individual (eram 16.866 em 2017) e 3.762 sociedades, em resultado da profissionalização crescente e das exigências colocadas ao acesso e exercício da atividade.

O número de Corretoras de Seguros a operar no mercado (67) não sofreu alterações face a 2021 demonstrando estabilidade em termos de protagonistas, não obstante o processo de concentração com o aumento do número de fusões e concentrações ocorridas nos últimos anos.

Legislação

A maior parte da atividade legislativa publicada esteve, como seria de esperar, relacionada com a crise pandémica e com a regulação de aspetos comportamentais de adaptabilidade dos distribuidores à situação excecional ou com a implementação de medidas extraordinárias relativas ao pagamento dos prémios de seguro e vigência dos contratos. Neste último caso assumiu particular relevância o Decreto-Lei nº 20 – F/2020 de 12 de Maio.

Fora desse contexto, abriu-se e finalizou-se a discussão pública da nova Norma Regulamentar de distribuição de seguros e resseguros com largo impacto na atividade (NR 13/2020/R) com efeito, na maior parte das situações, a janeiro de 2021.

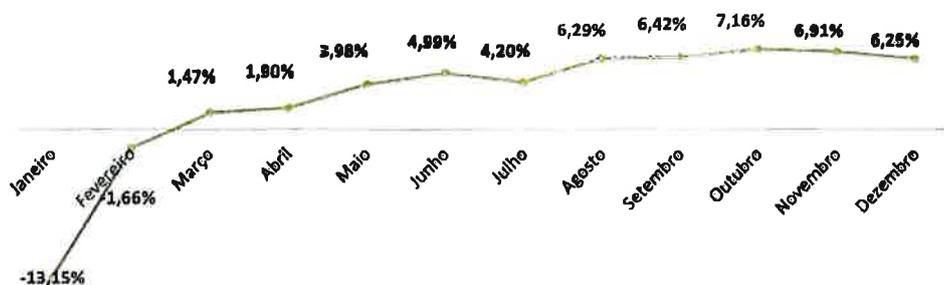


4. Atividade da Sociedade

À semelhança de 2021, 2022, foi também um ano marcado por ajustes à estrutura acionista. Em razão dessas alterações, deu-se início a um novo ciclo, do qual resultou um ajuste ao modelo organizacional e de desenvolvimento do negócio.

Foi, por isso, um ano de transformação de políticas, processos e do modelo de organização tendo em vista acelerar o crescimento e reforçar as dinâmicas de atuação comercial, em particular, em matéria de planeamento, gestão e controlo da atividade.

Um ano que apesar de ter começado com um decréscimo da receita em Janeiro de -13,15%, terminou com um crescimento de 6,25%, resultado de um crescimento sustentado ao longo do ano, fruto de uma dinâmica vigorosa de recuperação traduzida na captação de novos clientes e novos negócios.



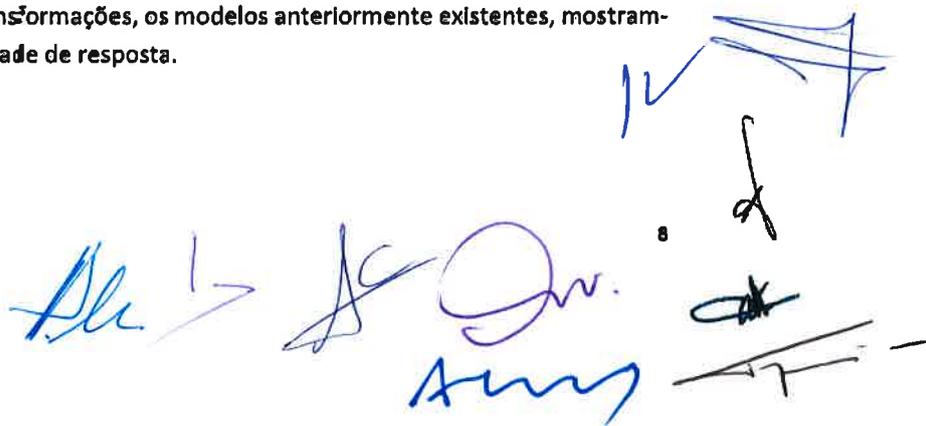
Legenda: Crescimento da receita em 2022 (%)

Como factos mais marcantes ocorridos em 2022, referem-se os seguintes vetores de transformação:

Pessoas

A viragem do século, entre muitos outros desafios, trouxe consigo uma acentuada consciência na abordagem a considerar quanto ao papel das pessoas em contexto organizacional.

Sendo certo que se trata de um tema, ao qual historicamente sempre foi dada considerável importância, a verdade é que, face a uma elevada dinâmica de alteração e transformação das sociedades contemporâneas, o assunto merece particular reflexão, na medida em que muito por resultado dessas mesmas transformações, os modelos anteriormente existentes, mostram-se agora ineficazes e sem capacidade de resposta.



Os desenvolvimentos operados pelo desenvolvimento tecnológico associado a maiores níveis de literacia, marcam diferenciada e qualitativamente a visão que o trabalhador tem do mundo de forma global, mas também, em particular, a visão da organização em que se encontra inserido.

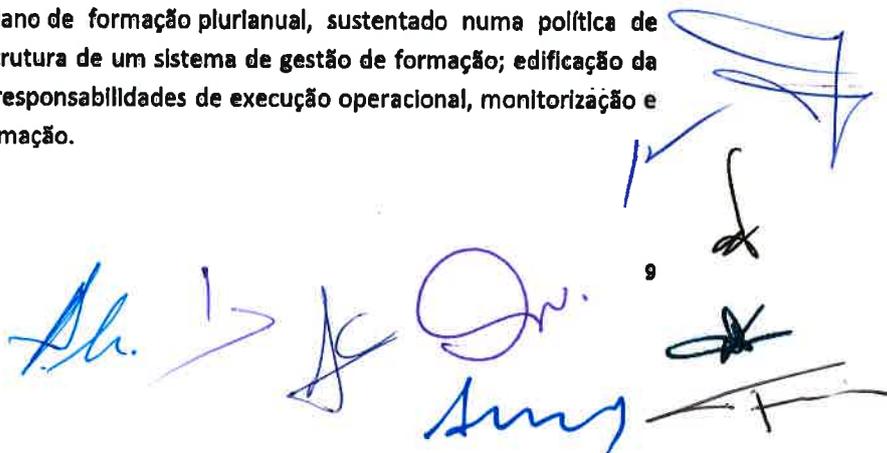
E, portanto, se as organizações pretendem ter nos seus quadros, trabalhadores de excelência, devem ter presente na sua linha de horizonte a necessidade de conseguir responder afirmativamente às (novas) expectativas dos seus Colaboradores, sob pena de, a assim não acontecer, não conseguir acrescentar valor à organização e mais que isso, não só não conseguir reter talentos, como potencialmente os perder para os seus concorrentes.

Para o trabalhador atual, ainda que de elevada importância, a variável rendimento, deixou de ser a única e mesmo talvez a mais importante. O conhecimento, o prestígio e o reconhecimento, entre outros, permitem satisfazer as suas necessidades de realização profissional e pessoal.

Em ordem a este desígnio, a MELIOR, entre outros, desenvolveu e tem em curso um programa e conjunto de ações transversais a todos os Colaboradores, os quais, para além da observância aos cumprimentos exigíveis pelo regime legal, possibilitam estimular e motivar os seus trabalhadores, obtendo destes o que de melhor há em si.

O programa, cujos principais vetores de orientação que a seguir se enunciam, tem contribuído para a obtenção de mais e maiores conhecimentos, permitindo assim que os trabalhadores da MELIOR, se desenvolvam e cresçam enquanto melhores profissionais e pessoas, permitindo por essa via, que o valor da organização, seja, como já o é, maior que o somatório das partes individualmente consideradas.

- Criação do concurso de Inovação Mellor envolvendo todos os Colaboradores na adição de ideias e contributos nas dimensões: Transformar a Organização; Crescer no Negócio; Promover a Sustentabilidade; Aumentar a Produtividade; Desenvolver as Pessoas, Evoluir na Tecnologia.
- Desenvolvimento de uma capacidade interna - humana, tecnológica e administrativa - na área de negócio da contratação pública, capaz de ampliar a presença da Mellor neste segmento.
- Implementação de um modelo de comunicação interna, tendente a estabelecer uma maior proximidade a todos os Colaboradores, desenvolvimento de um modelo mental partilhado, alinhamento operacional, agregação de esforços construção de um propósito comum.
- Implementação de um plano de formação plurianual, sustentado numa política de formação interna e na estrutura de um sistema de gestão de formação; edificação da Academia Mellor com as responsabilidades de execução operacional, monitorização e avaliação das ações de formação.



9

- Realização do evento de Colaboradores no Regimento de Artilharia N. 4 em Leiria, subordinado à edificação de uma capacidade coletiva centrada na liderança partilhada.
- Realização de um estudo científico em parceria com a Academia Militar subordinado ao tema: "O comprometimento organizacional, a motivação e a coesão numa organização em mudança."
- Revisão e harmonização da estrutura de remuneração em segmentos e bandas salariais, bem como a realização de ajustamentos salariais táticos nas categorias emergentes, indexando a política de gestão e retenção de talento.
- Lançamento do Programa Segunda Oportunidade - A Melhor disponibilizou equipamentos informáticos em fim de vida profissional, dando assim oportunidade aos Colaboradores de os adquirirem para uso familiar, a um preço simbólico.

Processos/Organização

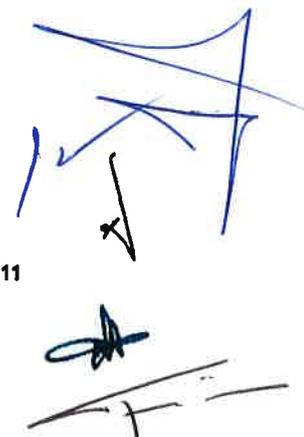
- Lançamento e implementação do plano de transformação organizacional subordinado ao intento estratégico - tomar a Melhor "future fit and future proof."
- Reconfiguração da estrutura organizacional da Melhor, com adoção de um modelo operacional mais ágil e flexível.
- Consolidação das parcerias estratégicas com o mercado segurador, estreitamento de relações e aproximação às estruturas de decisão.
- Definição e clarificação interna das prioridades operacionais, com especial enfoque no negócio novo, ajustando o planeamento e a alocação de tempo à atividade comercial.
- Lançamento do projeto ESG Melhor com o objetivo de, em alinhamento com os demais intangíveis da organização, ampliar a capacidade de geração de valor a longo prazo.
- Criação de uma área de desenvolvimento de negócio (*business development*) com incidência no negócio empresarial e institucional, capaz de projetar influência e consolidar o posicionamento da Melhor neste segmento.
- Revisão integral da política de privacidade e formalização de um programa de gestão de privacidade e proteção de dados; *assessment* de segurança de informação e definição de controlos de *compliance*.
- Integração na rede internacional WBN - *Worldwide Brokers Network* e negociação de parcerias com outras redes internacionais de corretagem.



- Lançamento e consecução do ciclo de conferências Melhor, subordinado aos temas - Responsabilidade dos Administradores; Riscos no Ciberespaço, realizado em parceria com a AIP - Associação Industrial Portuguesa; NERLEI – Associação Empresarial de Leiria; AIDA - Associação Industrial de Aveiro.
- Criação e implementação da área de *Broking e Placement* de âmbito Ibérico, para apoio ao negócio e interlocução técnica especializada com os mercados seguradores.
- Desenvolvimento de parcerias estratégicas com o Governo Regional da Madeira e o Governo Regional dos Açores para implantação de soluções para gestão do risco agrícola.
- Criação de um radar M&A no mercado português com identificação de potenciais alvos para aquisição, desenvolvendo simultaneamente competências internas e especialização em *due diligence* financeira.
- Construção de um modelo de gestão do risco Cyber, sustentado nos *standards* e melhores práticas internacionais, com o objetivo de apoiar os atuais e potenciais clientes a desenvolverem critérios de segurabilidade e estruturas de resposta à ameaça cibernética.

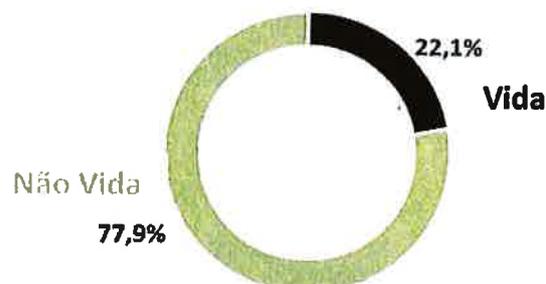
Tecnologia

- Desenvolvimento e disponibilização da *Plataforma de Produtividade para Clientes*, plataforma integrada de serviços a disponibilizar aos nossos Clientes para uma gestão consolidada da sua Carteira de Seguros Melhor (Consulta de Apólices/Recibos/Sinistros, Conta Corrente Participação de Sinistros, Alterações a Contratos, Inclusões e Exclusões).
- Introdução da plataforma Microsoft Teams, plataforma unificada de comunicação e colaboração a partir da qual agilizamos ainda mais a colaboração dentro e entre as nossas equipas, alcançando desta forma ganhos muito significativos ao nível da eficiência dos nossos processos e dando um passo muito importante na modernização das nossas operativas.
- Modernização do parque Informático dotando os nossos Colaboradores de equipamentos portáteis da última geração complementados de monitores externos de grandes dimensões (34”), melhorando substancialmente as condições de trabalho e garantido condições de mobilidade à totalidade das nossas equipas.



5. Indicadores de negócio 2022

O volume dos prémios totais cobrados foi de € 52.386.927,55, distribuídos pelos ramos não vida e vida, respetivamente, em € 40.792.579,22 e € 11.594.348,33.



Legenda: Distribuição da carteira, por ramo (%)

O balanço da sociedade apresenta-se sólido, com capitais próprios de € 2.071.556,25, uma autonomia financeira de 83%, se expurgarmos as verbas não patrimoniais afetas, respetivamente a tomadores de seguros e seguradoras, e de 17% considerando a totalidade do Ativo.

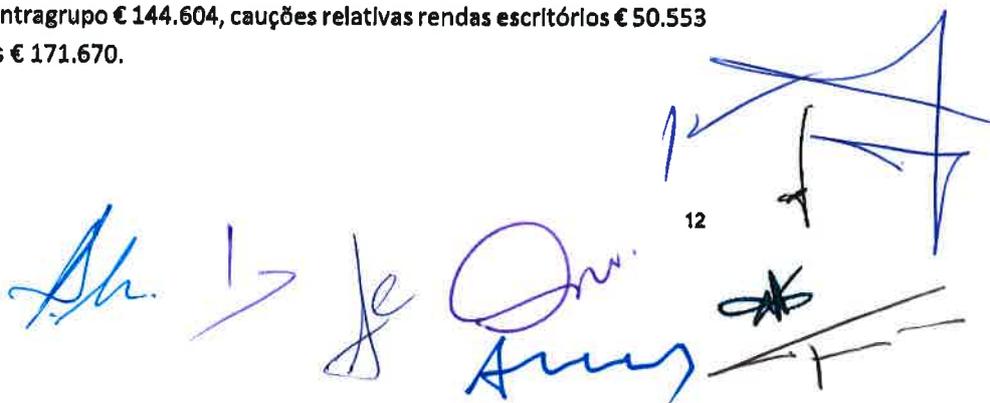
De realçar a evolução positiva em todos os indicadores, com especial incidência para o rácio de Solvabilidade que atualmente se encontra dentro dos parâmetros legalmente exigidos (>20%).

Rácios	31/dez/22	31/dez/21	Variação
Autonomia Financeira (capital próprio/ativo 15%)	16,91%	15,11%	1,80 p.p.
Solvabilidade (capital próprios/passivo 20%)	20,35%	17,80%	2,55 p.p.
Liquidez Geral (ativo corrente/passivo corrente 100%)	110,39%	104,59%	5,80 p.p.

A dívida financeira, diminuiu de € 643.942 para € 120.401 (por venda de imóvel e liquidação de empréstimo ao acionista principal) e respeta exclusivamente a *leasing* de viaturas. No passivo, assumia particular relevo a rubrica de "outras contas a pagar" no valor de € 1.106.274, respeitante a valores a pagar ao pessoal € 329.481, a agentes e outros parceiros € 730.362, e a outros gastos de estrutura € 46.431.

Em termos de ativo, de destacar o valor em Intangíveis relativo ao goodwill (€ 810.930) das carteiras adquiridas a amortizar nos próximos três anos, os valores em depósitos à ordem € 878.766, (com a distribuição de € 748.996 em contas de clientes e € 129.769 em contas património), "outras contas a receber" no valor de € 1.099.367, respeitantes a comissões a receber de seguradoras a título de acordos comerciais € 382.540, empréstimo à Concentra Inversões € 350.000, saldos Intragrupo € 144.604, cauções relativas rendas escritórios € 50.553 e valores a receber de clientes € 171.670.

12



Balanços Individuais em 31/12/2022 e 31/12/2021

Moeda: EUR

Descrição	31/dez/22	31/dez/21	Variação
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	280 456	337 291	-17%
Propriedades de investimento	-	412 470	-100%
Ativos intangíveis	810 930	1 080 758	-25%
Outros Ativos financeiros	42 077	45 280	-7%
Total do Ativo Não Corrente	1 133 463	1 875 798	-40%
Ativo corrente			
Clientes	8 998 375	8 099 422	11%
Adiantamentos de clientes	17 280	(9 472)	-282%
Clientes	9 015 655	8 089 950	11%
Estado e outros entes públicos	2 198	-	-
Outras contas a receber	1 099 367	525 842	109%
Diferimentos	122 634	143 279	-14%
Caixa e depósitos bancários	878 766	937 317	-6%
Total do Ativo Corrente	11 118 619	9 696 388	15%
Total Ativo	12 252 082	11 572 186	6%
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	1 300 000	1 300 000	0%
Ações próprias	(49 120)	(49 120)	0%
Reservas legais	85 001	77 101	10%
Outras reservas	47 581	47 581	0%
Resultados transitados	290 713	140 610	107%
Ajustamentos em Ativos financeiros	74 280	74 280	0%
Resultado líquido do exercício	323 101	158 003	104%
Total do Capital Próprio	2 071 556	1 748 455	18%
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	50 506	50 506	0%
Financiamentos obtidos	57 947	502 667	-88%
Total do Passivo Não Corrente	108 454	553 174	-80%
Passivo corrente			
Fornecedores	8 693 826	7 750 811	12%
Estado e outros entes públicos	209 519	119 667	75%
Financiamentos obtidos	62 454	141 274	-56%
Outras contas a pagar	1 106 274	1 256 516	-12%
Diferimentos	-	2 288	-100%
Total do Passivo Corrente	10 072 072	9 270 557	9%
Total Passivo	10 180 526	9 823 731	4%
TOTAL PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	12 252 082	11 572 186	6%

A receita total ascendeu a € 5.640.424, superior em 3,7% à receita alcançada em 2021, contribuindo as comissões brutas com € 5.221.627 (mais 5,46% que em 2021).

A Receita Líquida totalizou € 3.774.561, não acompanhando o crescimento verificado nas comissões brutas, traduzindo numa redução de 2,32% relativamente a 2021. Este fator deriva essencialmente de cedências de comissões associadas ao nosso maior cliente que permitiu a renovação do contrato.

Demonstração dos Resultados Individuais em 31/12/2022 e 31/12/2021

Moeda: EUR

Descrição	Real 2022	Real 2021	Variação
Vendas e serviços prestados	5 640 424	5 431 674	4%
Cedência de Comissões e apolo comercial	-1 865 863	-1 569 675	16%
Rendimento Líquido	3 774 561	3 861 999	-2%
Ganhos/perdas Imput. de subs, a.soc. e empreend. Conj.	-8 400	-29 649	-253%
Fornecimentos e serviços externos	-880 854	-748 872	15%
Gastos com o pessoal	-2 364 240	-2 348 399	1%
Provisões (aumentos/reduções)	0	2 649	-
Outros rendimentos e ganhos	503 008	122 602	76%
Outros gastos e perdas	-118 120	-125 925	-7%
Result. antes de depre., Juros e Imp. (EBITDA)	905 956	734 405	19%
Reversões de depreciações e de amortização	0	0	-
Gastos de depreciações e de amortização	-361 350	-384 690	-6%
Resultado operacional (EBIT)	544 606	349 715	12%
Juros e rendimentos similares obtidos	1 694	985	42%
Juros e gastos similares suportados	-9 621	-20 157	-110%
Resultado antes de impostos	536 679	330 544	38%
Imposto sobre o rendimento do período	-213 578	-172 541	19%
Imposto diferido	0	0	-
Resultado líquido do período	323 101	158 003	51%

Os custos com pessoal tiveram um ligeiro aumento de € 15.841 (+ 0,67%). Os fornecimentos e serviços externos apresentam crescimento de € 131.982 (+14,98%), influenciado principalmente pelo aumento de circulação das viaturas pós pandemia e aumento do custo dos combustíveis (+ €15.448), desenvolvimento de IT (+ €28.008), conselho consultivo (+ € 18.155), gastos com a venda do imóvel (+ €30.867), aluguer de viaturas (+ €15.000). A restante variação resulta fundamentalmente da incorporação de gastos de estrutura que eram alocados à GI10, manutenções e reparações de viaturas e despesas com advogados.

Os outros rendimentos e ganhos registou-se um aumento de € 380.406, fundamentalmente pela anulação de provisões criadas em 2020 e 2021, para ações com Colaboradores e parceiros que acabaram por não se realizar devido à pandemia.

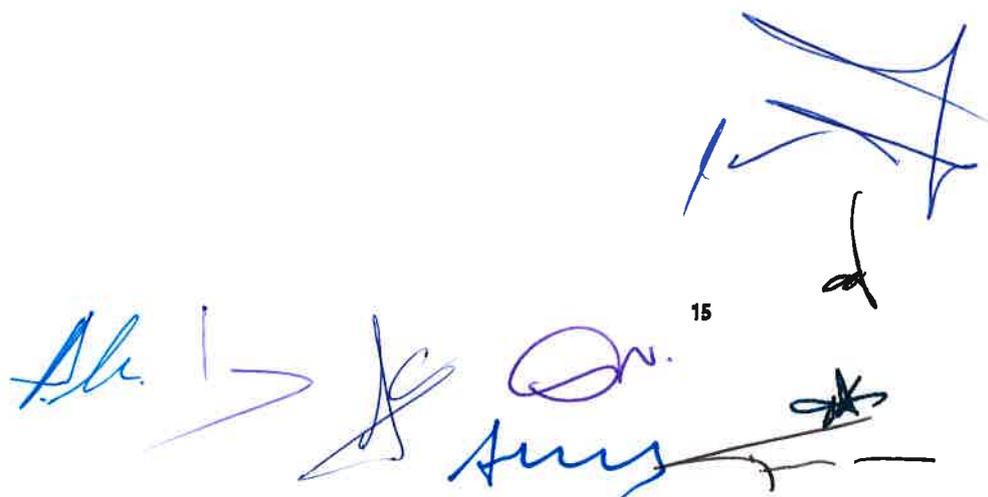
Em 31 de Dezembro, o número de Colaboradores afetos ao quadro da sociedade era de 47. Auferiam, ainda, remuneração pela sociedade 2 administradores e 8 membros dos conselhos. Foram integrados nos quadros da sociedade 5 Colaboradores oriundos da sociedade que prestava os serviços corporativos e um Colaborador com função ibérica para a área de *Broking* e *Placement*.



Tendo em conta os fatores anteriormente referidos o EBITDA aumentou face a 2021 em € 171.551 (mais 18,94%) sendo a 31/12/2022 de € 905.956.

Considerando o valor das amortizações, € 361.350, das quais 269.828 relativas à amortização do *goodwill*, o resultado Operacional (EBIT) foi de € 544.606.

O resultado Líquido do exercício fixou-se em € 323.101, superior em € 165.098 (+51,10%) ao valor obtido no ano anterior.



15

6. Perspetivas 2023

O ano de 2022, fica marcado pelas alterações estruturais e organizacionais efetuadas a dois tempos. Um primeiro semestre de caracterização da organização, análise do posicionamento em termos de ambiente externo e interno, identificando e definindo a estratégia a curto, médio e longo prazo, criando um modelo organizacional do qual derivaram planos funcionais e planos operacionais. O segundo semestre foi muito focado na implementação do novo modelo organizacional, processo que terá a sua consolidação em 2023.

O ano de 2022, fica ainda marcado pelo impacto resultante da saída de alguns clientes no ano anterior, associados a movimentos levados a cabo por ex-Colaboradores em processos inadequados e que exigiram uma atuação firme da gestão da empresa. Foram efetuados alguns ajustes em função de compromissos anteriormente assumidos. Os impactos destes movimentos serão ainda transpostos para 2023 e mais residualmente para 2024.

Apesar destes acontecimentos, a forte dinâmica comercial permitiu uma produção de € 400 K em comissões brutas de negócio novo, que permitiu colmatar algumas perdas do ano e outras mais significativas de anos anteriores.

Para 2023, propomo-nos atingir € 6.272 mil em comissões brutas (+11,2%), € 4.685 mil (+24,1%) em comissões líquidas € 1.050 mil (+15,9%) em EBITDA.

Demonstração dos resultados individuais (Orçamento 2023)

Moeda: EUR

Descrição	Orçamento 2023	31/12/2022	Variação
Vendas e serviços prestados	6 271 972	5 640 424	11,2%
Cedência de Comissões	-1 586 904	-1 865 863	-15,0%
Rendimento líquido	4 685 068	3 774 561	24,1%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. Conjuntos	0	-8 400	-100,0%
Fornecimentos e serviços externos	-976 936	-880 854	10,9%
Gastos com o pessoal	-2 524 339	-2 364 240	6,8%
Outros rendimentos e ganhos	0	503 008	-100,0%
Outros gastos e perdas	-133 503	-118 120	13,0%
Resultados antes de depreciações, juros e impostos (EBITDA)	1 050 289	905 956	15,9%
Resultado líquido do período	421 740	323 101	30,5%

A consolidação de muitas das iniciativas já iniciadas em 2022, através de uma estratégia colaborativa, permitirá a concretização dos objetivos, cujo enfoque assentará nos seguintes vetores:

- Formar a organização para obter as competências e conhecimentos necessários.
- Desenvolver e reforçar as capacidades e recursos de apoio à estratégia.
- Dotar as atividades críticas dos recursos necessários para o sucesso da estratégia.

- Assegurar que as políticas e procedimentos facilitam a execução eficaz da estratégia.
- Desenvolver sistemas de gestão da informação que permitam a realização das atividades essenciais.
- Motivar as pessoas relacionando os incentivos à concretização dos objetivos de desempenho.
- Reforçar a cultura de empresa, centrada no cliente e conducente à execução da estratégia.
- Dar prioridade ao crescimento orgânico, alavancando o potencial interno da Melior, o ambiente económico e as condições de "hard market".
- Consolidar a estratégia comercial para novos negócios, melhorando a autonomia estratégica da Melior, desenvolvendo um novo modelo para os canais de distribuição.
- Reforçar a política ESG, incluindo o risco climático e as questões relacionadas com a Diversidade, Equidade e Inclusão.

17



7. Outras Informações

Segurança Social e Setor Público

Em cumprimento do disposto no artº 21º do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, e no artº 2º do Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro, a Sociedade não tem dívidas vencidas à Segurança Social ou ao Sector Público Estatal.

Gestão do Risco

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela sociedade.

8. Proposta de aplicação de resultados

O Resultado líquido do exercício foi de € 323.101.

O Conselho de Administração, considerando a necessidade de reforço dos capitais próprios da sociedade, propõe aos senhores acionistas a alocação de 5% a reservas legais e que o remanescente do resultado do exercício seja afeto a resultados transitados.

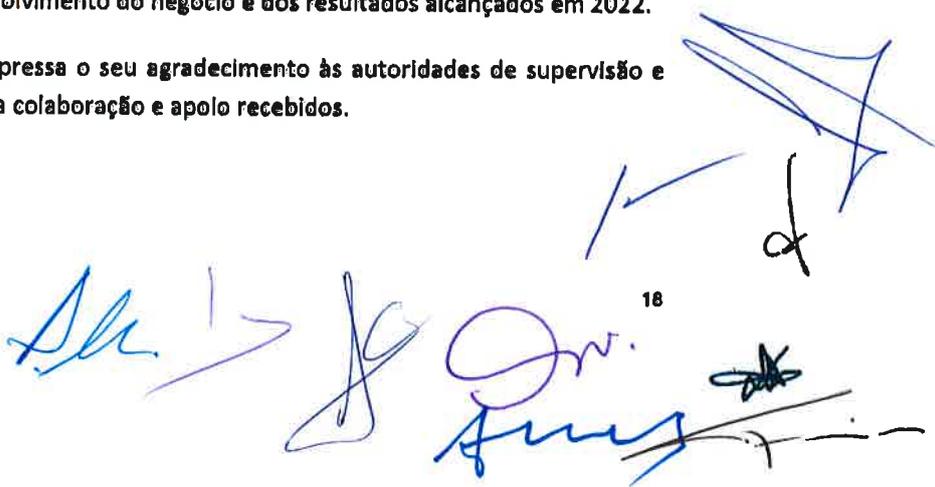
9. Agradecimentos

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os clientes pela preferência e a confiança depositadas na sociedade.

O Conselho de Administração reconhece e agradece a todos os Colaboradores o empenho, o comprometimento, os contributos e a entrega na transformação coletiva iniciada.

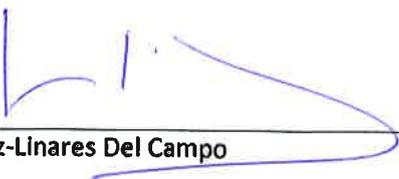
O Conselho de Administração deixa também uma palavra aos parceiros de negócio pela forma como contribuíram para o desenvolvimento do negócio e dos resultados alcançados em 2022.

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento às autoridades de supervisão e controle, em particular à ASF, pela colaboração e apoio recebidos.



18

Administração


Francisco Javier Lopez-Linares Del Campo


Fernando Duarte Ribeiro Louro Gomes de Amorim

Fernando Jorge Afonso Chaves Costa



Fernando Jorge Afonso Chaves Costa



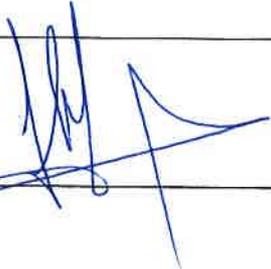
Lino Duarte Viegas Afonso



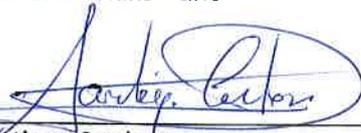
João Mário Basto Ferreira Leandro



José Luis Ocón Escudero


Humberto Osvaldo Albanez Miño

Jose Luis Solans Nuño



Santiago Cordero Fernandez


Alexandre Miguel dos Santos Mendes

Lisboa, 12 de Maio de 2023